

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DISCUSSÕES A PARTIR DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

Walkíria dos Reis Lima<sup>1</sup>  
Rede Pública Municipal  
Rio Verde/GO

Rita Rodrigues de Souza<sup>2</sup>  
Instituto Federal de Goiás  
Jataí/GO

**Resumo:** A formação continuada é um processo contínuo que começa na formação acadêmica inicial e se estende pela práxis pedagógica do docente. A partir desta concepção, propôs-se com esta pesquisa realizar um levantamento e discussões sobre o processo de formação continuada de professores da educação básica no espaço escolar a partir de relatos de experiência publicados nos Anais do V Congresso Nacional de formação de professores e XV Congresso Estadual Paulista de formação de educadores, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Os estudos realizados pelos autores trouxeram contribuições para além da prática no cotidiano escolar, mas para serem utilizadas pelas políticas públicas de formação continuada de professores. Verificou-se que há uma predominância no enfoque formação permanente docente e o trabalho pedagógico no cotidiano escolar, desenvolvendo discussões sobre políticas públicas voltadas à BNC-Formação Continuada e sua articulação com a BNCC.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Docência. Políticas Públicas.

**Abstract:** Continuous professional development is an ongoing process that begins with initial academic training and extends through the teacher's pedagogical praxis. Based on this concept, the aim of this research was to survey and discuss the process of continuous professional development for basic education teachers within the school environment, using experience reports published in the annals of the 5th National Congress on Teacher Training and the 15th *Paulista* State Congress on Educator Training, held by São Paulo State University “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). The studies conducted by the authors provided contributions beyond daily school practices, offering insights for public policies on teacher continuous professional development. It was found that there is a predominant focus on permanent teacher education and pedagogical work in the daily school routine, fostering discussions on public policies related to the National Common Curriculum Base for Continuous Teacher Training (BNC- *Formação Continuada*) and its connection with the National Common Curriculum Base (BNCC).

**Keywords:** Continuous Professional Development. Teaching. Public Policies.

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Biológicas, mestra em Educação para Ciências e Matemática, Professora na Rede Pública Municipal de Rio Verde/Goiás. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6188-0836>.

<sup>2</sup> Licenciada em Letras Português/Espanhol, mestra em estudos linguísticos (UFG) e doutora em Estudos Linguísticos (Unesp). Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás no Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0596-6985>.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo possui como objetivo realizar um levantamento e discussões sobre o processo de formação continuada de professores da educação básica no espaço escolar a partir de relatos de experiência publicados nos Anais do V Congresso Nacional de formação de professores e XV Congresso Estadual Paulista de formação de educadores, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), em seu volume 2 na edição *online* do ano de 2021, a temática dos eventos foi “Educação para o cuidado do mundo: dimensões científicas, éticas e estéticas da formação docente”, com foco no eixo 02: Políticas e práticas de formação continuada de professores da educação básica: relatos de experiência. Nesse eixo foram apresentados 23 trabalhos.

A partir desse levantamento, foi necessário fazer um recorte na quantidade de publicações, categorizando-as em: 1. Estudos realizados na abordagem de uma área do conhecimento em específico; 2. Estudos que permeiam pela formação continuada docente independente da área do conhecimento. Sendo esta última, o enfoque de pesquisa para o estudo proposto neste artigo, totalizando 10 trabalhos para comporem o arcabouço de discussões/reflexões aqui apresentadas.

A formação continuada é um processo em que os docentes estão constantemente imersos durante sua carreira profissional, essa ocorre após a formação inicial em instituições de ensino superior. Para Cardoso e Araujo (2021) as discussões sobre as políticas de formação continuada docente têm ganhado destaque nas últimas décadas em busca da qualidade de ensino proposta de forma intencional pelas Organizações Multilaterais (OM) para a profissionalização do “novo perfil docente” atendendo a interesses financeiros do mercado de mão de obra qualificada para obtenção de resultados nos modos de produção capitalista.

Nesse sentido, Shiroma e Evangelista (2011) abordam os interesses dos reformadores, desde a década de 1990, ela política de resultados baseada na gestão de professores. As articulações governamentais pelo controle da ação docente na sala de aula, em função da obtenção de resultados escolares e sociais pelos interesses da política de financiamento dos sistemas educacionais no Brasil.

Para Freire (1991; 2002), formação continuada deve ser encarada como um processo pelo qual o docente está em constante movimento durante sua carreira, pois o trabalho pedagógico desenvolve-se a partir daquele que estuda, aprende, ensina e socializa o conhecimento para sua evolução como profissional e consequente modificações no âmbito escolar. Para esse autor, a formação continuada é um processo contínuo que começa na formação acadêmica inicial e se estende pela práxis pedagógica do docente.

Gatti e Barreto (2009) salientam que a formação de professores é um processo inacabado, é por ela que o docente tem condições para promover seu protagonismo no processo de ensino e aprendizagem refletindo sobre sua prática pedagógica, com consciência do seu papel político

e pedagógico nas instituições de ensino. As autoras argumentam que ao contrário do que se espera, o que se observa é que nos últimos anos a formação continuada tem sido utilizada para “remediar e/ou compensar” as deficiências no processo de formação inicial dos professores.

No campo da legislação, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206, destaca como um de seus princípios da educação, dentre eles a valorização dos profissionais da educação e obtenção de planos de carreira e piso salarial.

No “Parágrafo único. A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios” (BRASIL, 1988).

Com a promulgação da Lei Federal nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 62, é necessário para a atuação docente:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Na LDBEN (1996), artigo 63, fica assegurado em termos da lei:

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão: I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental; II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica; III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis (BRASIL, 1996).

É possível perceber que em termos da legislação, para o exercício do trabalho docente é necessária uma formação “mínima” e que além dessa formação há também a continuada sendo, portanto, garantidas por lei. Desse modo, viabiliza projetos de formação continuada, essas formações têm ocorrido no âmbito do sistema educacional, o que é relevante observar é a vertente em que esse processo é orientado atendendo aos interesses da burguesia para a produção de mão de obra qualificada e passiva e como forma de gerenciamento dos professores com o objetivo de alienação profissional.

Uma postura de inculcação em atingir metas e resultados é uma das formas de evidenciar o monitoramento de docentes, precarizando as condições do trabalho pedagógico. Esse papel o Estado desenvolve por meio das políticas públicas de financiamento da educação, e dessa

maneira trata de garantir a preparação de indivíduos disciplinados sob controle para a manutenção do capital (SHIROMA; EVANGELISTA, 2011).

Assim, considerando-se os aspectos abordados sobre a formação continuada docente, propõe-se a seguir, apresentar os trabalhos publicados no Congresso supracitado e diálogos contextualizados às políticas de formação continuada de professores. Espera-se com esse estudo refletir sobre argumentos necessários que permeiam pela formação continuada do docente no espaço escolar, a partir de relatos de experiência de docentes da educação básica.

## 2. LEVANTAMENTO DOS ESTUDOS REALIZADOS

A seguir, apresenta-se por meio do quadro 1, o levantamento dos 10 estudos realizados do eixo 2, sobre o processo de formação continuada de professores da educação básica no espaço escolar – relatos de experiência.

**Quadro 1 – Apresentação dos trabalhos publicados no eixo 2 a partir do título e autores.**

| <b>Título do trabalho</b>                                                                                                         | <b>Autores(as)</b>                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Construindo referenciais profissionais para formação continuada</b>                                                            | MORICONI, Gabriela; GIMENES, Nelson; PEREIRA, Rodnei; RIGOLON, Walkiria.                                               |
| <b>Docência para a educação básica: propostas e ações</b>                                                                         | TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues.                                                                                      |
| <b>Entrevista narrativa e reflexiva: possibilidades para a formação continuada de Professores</b>                                 | LIMA, Vanda Moreira Machado; ZANLORENZI, Maria Josélia; PIVA, Cássia Carolina; FACCIOLO, Izabela Cruz.                 |
| <b>Formação contínua: o desenvolvimento profissional permanente</b>                                                               | BRITO, Glorietta Bueno de; IRMÃ, Claudineide Lima.                                                                     |
| <b>Formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental: experiências de extensão universitária</b>         | DEIMLING, Natalia Neves Macedo; DEIMLING, Cesar Vanderlei.                                                             |
| <b>Formação continuada de professores para a educação em valores: diálogos entre a psicologia moral e a educação</b>              | CONSONI, Fátima Simone Silva Pereira; LEPRE, Rita Melissa.                                                             |
| <b>Formação de professores para além das diretrizes curriculares: emoções no processo de ensino-aprendizagem</b>                  | ESPERANÇA, Mariana Fachini; MARQUEZIN, Katiúcia Quênia Quiterio de Deus; VIO, Natália Leal; GONÇALVES, Dreyf de Assis. |
| <b>Práticas de escrita e de oralidade na elaboração de experiências de formação continuada: a criação no exercício docente</b>    | AMPARO, Patrícia Aparecida do.                                                                                         |
| <b>Programa de acompanhamento, apoio e desenvolvimento profissional de professores iniciantes da rede municipal de Araraquara</b> | CAMPOS, Márcia de; QUILES, Patrícia Bernadete.                                                                         |
| <b>Ressignificação e autoconhecimento como tema de formação de professores: um relato de experiência</b>                          | BELZ, Alano Kapiche.                                                                                                   |

Fonte: Autoras

As leituras desses trabalhos foram imprescindíveis para pensar a formação continuada no cotidiano escolar. As abordagens feitas pelos autores dos estudos trazem reflexões e discussões acerca da formação continuada docente.

Moriconi *et. al.* (2021) apresentaram como ocorreu a construção, organização de uma proposta (documento) de referenciais profissionais docente para a formação continuada a fim de orientar professores em seu trabalho pedagógico por meio de políticas públicas. É relevante destacar que esse tipo de documento é comumente vigente em países como Austrália, Canadá, Chile, Cingapura, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Escócia, Inglaterra, México, Nova Zelândia e Peru (MECKES, 2014; ABRUCIO *et. al.*, 2017).

Nesse contexto, é possível perceber que embora seja de fundamental significado a produção de referenciais para a formação de professores, observa-se as influências de modelos externos de sistemas educacionais sobre o Brasil, os quais possuem uma política de financiamento delineada a elaborar e cumprir metas e atingir os resultados na perspectiva esperada, de forma tecnicista e decadente em formação humana.

Retomando ao estudo realizado, a construção dos referenciais ocorreu a partir das práticas docentes realizadas durante o trabalho nas escolas-campo das redes estaduais e municipais entre os meses de julho a novembro do ano de 2019 envolvendo representantes do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), da União Nacional de Dirigentes Municipais (Undime) e do Ministério de Educação (MEC) e uma equipe de assessores.

As atividades realizadas foram orientadas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, destacando atividades como entrevistas com alunos, devolutivas de atividades com apontamentos, considerações pelos professores envolvidos nesse projeto. O documento produzido foi utilizado pelo MEC em 2018 para contribuir com a proposta para a Base Nacional Comum Curricular da Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

O documento permeia por três dimensões: o Conhecimento Profissional, a Prática Profissional e o Engajamento Profissional. Nas quais há um movimento dinâmico entre a formação inicial didático-pedagógica do docente, a prática na sala de aula, no que concerne o trabalho pedagógico do professor e na interação entre escola e a sociedade (MORICONI *et. al.*, 2021). Para os autores essa proposta de referenciais profissionais para a formação continuada de professores no Brasil foi válida para mostrar as potencialidades de um trabalho desenvolvido de forma colaborativa, que foi demonstrada pela equipe que atuou na construção dos referenciais, pela participação de diferentes representantes do sistema educacional e também por mostrar que os referenciais profissionais objetivam a melhoria na qualidade do processo de ensino e aprendizagem no contexto social.

Desse modo, a partir do estudo realizado pelos autores pode-se considerar que a elaboração dos referenciais trouxe contribuições para além da prática no cotidiano escolar, mas para serem utilizadas pelas políticas públicas de formação continuada de professores, de modo que

esse documento seja utilizado como de fato tem seu valor qualitativo para investimentos em projetos de educação formativa.

Seguindo adiante, nos estudos realizados, Tezani (2021) apresentou uma pesquisa acerca da articulação entre teoria e prática no intuito de contribuir para a práxis pedagógica transformadora, por meio da oferta de um curso de extensão universitária com docentes da Educação Básica da rede pública e privada de São Paulo.

Em seus estudos, a autora destacou a relevância da formação continuada articulando a o cotidiano escolar com pesquisas universitárias aproximando teoria e prática para a melhoria do trabalho pedagógico nas diversas áreas do conhecimento.

Uma possibilidade de formação continuada a partir da prática pedagógica de professores evidenciada por meio dos estudos de Lima *et. al.* (2021) é a entrevista narrativa e entrevista reflexiva. Essa metodologia de pesquisa foi realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Escola Pública e Profissionais da Educação (GEPEPPE/FCT/Unesp). Nessa perspectiva, sistematização de entrevista e possíveis reflexões podem diminuir o distanciamento entre a pesquisa acadêmica e o cotidiano escolar.

Lima *et. al.* (2021) destacam a entrevista narrativa e entrevista reflexiva como uma pesquisa qualitativa permite contribuir com o docente como profissional e pessoal. Para as autoras,

O desenvolvimento dessas entrevistas possibilitou momentos ricos de narrar, reviver, lembrar, debater, discutir e refletir sobre vivências e o significado de ser professor, propiciado pela interação e diálogo entre os pesquisadores e os sujeitos participantes. Esse processo de reflexão crítica no desenvolvimento das entrevistas, permitiu ao professor narrar e reviver a sua história, ao passo que resgatou suas memórias, sentimentos e saberes envolvidos nos diferentes contextos de sua vida. Por essa razão, constitui-se como um processo de aprendizado, formação continuada e reflexão crítica (LIMA, *et. al.*, 2021, p. 604).

Nesse sentido, percebe-se a relevância da ação-reflexão-ação no trabalho pedagógico para compreender aspectos que podem ser repensados com consciência crítica e reflexiva. De acordo com Cardoso e Araujo (2021, p. 91) é necessário ir além de um “modelo tradicional de formação continuada, rompendo com a racionalidade técnica e alçando um nível de formação em que o professor se aproprie de seus saberes com autonomia, ao ponto que chegue a uma prática crítico reflexiva” [...].

Nessa mesma perspectiva, Deimling e Deimling (2021, p. 619) abordam em seus estudos sobre formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os autores afirmam que o professor é entendido como um sujeito que reflete de forma crítica sobre sua prática pedagógica, fato esse que deve ser levado em consideração também além de estudos elaborados cientificamente os saberes da prática docente para conhecer as necessidades formativas dos professores dando ênfase a conteúdos de áreas específicas “Trata-se, pois, de uma

formação que parte da prática e, a partir da análise e da reflexão, volta-se a ela visando sua transformação”.

A formação continuada precisa ser de forma contínua para o desenvolvimento profissional o conhecimento que acontece no âmbito escolar por meio de experiências motiva uma pedagogia participativa em que professor e aluno são beneficiados (BRITO, IRMÃ, 2021). Em sua publicação as autoras defendem a concepção de que nesse processo de formação continuada o professor constrói seu próprio conhecimento a partir de estudos, investigações, comparações e tomada de decisões sobre a abordagem do domínio da tecnologia como ferramenta de ensino.

Uma abordagem de formação continuada apresentada no relato realizado por Consoni e Lepre (2021) propôs uma formação docente voltada à *práxis* pedagógica embasada no desenvolvimento de uma educação em valores como respeito, cooperação, igualdade e solidariedade. Assim, a formação docente ocorre no intuito de promover a educação em valores por meio da mediação pedagógica discutindo sobre ações que levam a formação de uma sociedade mais justa, solidária, respeito mútuo e igualdade (CONSONI, LEPRE, 2021).

Esperança *et. al.* (2021) traz em seu estudo a formação continuada baseada na psicologia escolar propondo uma formação aos professores no sentido de auxiliar os docentes a trabalharem suas próprias emoções para lidarem com as emoções que permeiam o processo de ensino-aprendizagem trabalhando uma das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a socioemocional. Porém com foco no professor o qual precisa estar preparado emocionalmente pois reflete suas emoções no ensinar e aprender na sala de aula.

Amparo (2021) apresenta uma proposta de formação continuada em seu estudo sobre a temática formação de professores, linguagem e cotidiano escolar. A formação continuada nessa perspectiva aborda o uso da escrita e oralidade como aspectos necessários de serem trabalhados em um processo formativo evidenciado pelas dificuldades apresentadas na aprendizagem de leitura e escrita e elaboração de atividades didática para a prática no espaço escolar, no intuito de minimizar as dificuldades quanto à área de linguagem.

O estudo de Campos e Quiles (2021) apresenta um processo de formação continuada por meio do acompanhamento de professores iniciantes em uma rede pública de ensino. O processo de formação iniciou desde o acolhimento dos professores na Secretaria Municipal de Educação (SME) de Araraquara até o acompanhamento do trabalho pedagógico de cada professor com o auxílio de docentes experientes por meio de estudos, orientações pedagógicas e motivando para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

O processo de formação continuada nesta proposta teve como base estudos realizados pelo Centro de Desenvolvimento Profissional de Educadores “Paulo Freire” (CEDEPE). A formação oferecida baseou-se na necessidade de orientar professores no início de carreira, visto que, muitas vezes não conhecem o ambiente escolar na prática e também para se inteirarem da proposta pedagógica da instituição de ensino e eixo legal da SME (CAMPOS, QUILES, 2021).

A perspectiva de formação continuada de Belz (2021, p. 747) é sob o viés da psicologia escolar considerando que o “ser professor hoje em dia é uma profissão extremamente difícil, pois apresenta muitos desafios e dilemas”. Desse modo, é necessário que o professor desenvolva o autoconhecimento, equilíbrio emocional, ampliem sua concepção sobre o trabalho colaborativo no contexto escolar ressignificando o trabalho pedagógico.

A formação continuada nessa concepção ocorre em conjunto por meio da troca de experiências com os pares, de momentos de escuta e fala sobre a vivência no cotidiano escolar, destacando a relevância da presença de um profissional de psicologia para realizar as intervenções necessárias, propor momentos de reflexões sobre a práxis pedagógica com a colaboração do grupo em formação (BELZ, 2021).

A partir desses estudos realizados com foco na formação continuada baseada nas experiências de professores no espaço escolar é possível observar que há diversas necessidades dos docentes que se veem imersos na prática didática no cotidiano e que provocam diferentes propostas e/ou concepções formativas.

Para além das necessidades docentes existem as políticas de formação continuada que produzem formatos de formação necessário para atender aos interesses econômico e políticos da sociedade vigente. Nesse sentido, apresenta-se no tópico adiante reflexões sobre tais políticas e as intenções imbricadas no processo de formação continuada.

### **3. DIÁLOGOS CONTEXTUALIZADOS ÀS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

A LDBEN (1996) artigo 62 parágrafo 1º dispõe sobre a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, destacando em nível de colaboração em que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios deverão propiciar além da formação inicial, a formação continuada e também a capacitação dos profissionais do magistério. Desse modo, a lei ampara os docentes quanto à colaboração para favorecer momentos formativos aos trabalhadores da educação, para que estejam atualizando e repensando suas práticas e conceitos por meio de estudos direcionados ao trabalho pedagógico.

Dourado (2016) chama a atenção para a necessidade da formação continuada enquanto política pública para qualificar socialmente a educação, mudar a prática docente beneficiando todos os envolvidos nesse processo enquanto sociedade. Porém destaca que a oferta de formação continuada docente tem sido prejudicada pela carência em investimentos de interesses de ordem política e interesses econômicos.

É relevante destacar nesse contexto que as Resoluções CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 e CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018, entre outras disposições, estabelecem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com o dever de contribuir com as políticas e ações de formação de professores. Para Bazzo e Scheibe (2019), a BNCC não só compromete a

qualidade da formação inicial docente quanto a formação continuada, pois atende à interesses capitalistas de formação de indivíduos como produto de mercado, obedientes e submissos para a manutenção da divisão de classes e desigualdade social.

Os projetos de formações continuadas estão acontecendo de forma a atender os ideais neoliberalistas às demandas de mercado por meio de treinamentos de professores para avaliações externas que representam a prevalência de aspectos quantitativos sob os aspectos qualitativos vendando a realidade e as necessidades sociais (NOGUEIRA, BORGES, 2021).

As ações do modelo de gestão por resultados baseiam-se na formação/profissionalização docente no sentido de gerenciar os professores para disciplinar pessoas a serem conformadas com a precarização do trabalho como mão de obra barata ou até mesmo para que fiquem às margens da sociedade (SHIROMA, EVANGELISTA, 2011).

Dentre as metas do Plano Nacional da Educação (PNE 2014-2024), Lei 13.005/2014 traz como um dos ideais a formação continuada docente, especificamente a meta 16 que possui como objetivos que 50% dos professores da educação básica tenham curso de Pós-Graduação até 2014 e a garantia de que todos os profissionais da educação tenham formação continuada em sua área de atuação.

As metas do PNE (2014-2024) estão comprometidas e conseqüentemente a formação continuada docente devido a restrições orçamentárias por parte do Estado e até mesmo por leituras ambíguas que podem ser feitas de leis educacionais, como acontece no artigo 62 da LDBEN (1996) na Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017 em que permite como formação mínima Ensino Médio, na modalidade normal para atuar na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental (NOGUEIRA, BORGES, 2019).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada (2015) artigo 3º, explicita à necessidade de formação para a atuação em todas as etapas e modalidades de ensino da Educação Básica alicerçando a atuação docente por meio de debates e discussões embasadas por conhecimentos elaborados cientificamente no processo de ensino e aprendizagem, na construção do Projeto político pedagógico (PPP) da escola, no processo de gestão democrática e a avaliação institucional.

A Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) na Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020 a qual também dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica estabelece em seu artigo 5º parágrafo 1º a articulação da BNCC às políticas de formação de professores. O que causa inquietude para as reais necessidades de ações de formação continuada, pois a BNCC é alinhada a interesses de organismos internacionais na educação brasileira apoiada em uma base mercadológica.

As recomendações dos organismos internacionais ao Ministério da Educação (MEC) sobre a formação de professores é que estas sejam instituídas por meio do desenvolvimento de habilidades e competências dos docentes, assim como é o discurso da BNCC. Muitas críticas

são tecidas sobre a BNC-Formação e formação continuada pois “vincula a educação às demandas da formação para o capital humano dentro de uma ótica utilitarista” (CRUZ, MOURA, NASCIMENTO, 2022, p. 5).

Nesse contexto, é possível fazer uma leitura da visão dos organismos internacionais sobre a formação docente marcada pela precarização e desvalorização do trabalho pedagógico, pois se baseia em adotar rótulos de eficiência, produtividade, excelência, competência, competitividade e produtividade para os profissionais do magistério (SHIROMA, EVANGELISTA (2011); XIMENES, MELO (2022)).

O que é evidenciado diante dessas influências externas sobre a educação brasileira é o nivelamento das políticas educacionais às demandas de mercado, pois a educação possui um papel fundamental para o crescimento da economia e sendo utilizada com o discurso de formar pessoas, porém com o intuito de usar o trabalho em uma perspectiva utilitarista condenando os trabalhadores à incapacidade de posicionarem-se de forma crítica (CRUZ, MOURA, NASCIMENTO, 2022).

Dessa forma, Costa, Matos, Caetano (2021) destacam que os docentes são submetidos a integralizar às exigências do capital moldados pelas políticas educacionais as quais atendem os contextos políticos e econômicos neoliberalistas, acarretando a precarização da educação pública e ascensão da educação elitizada no país.

O que vem acontecendo é o silenciamento da formação de professores no que tange ao pensamento crítico docente, ao contexto histórico, cultural e social dos sujeitos envolvidos no processo educativo, ao ensino e aprendizagem e a valorização do exercício do magistério, no intuito de equalizar a educação por meio de um currículo mínimo e aferição de resultados (RODRIGUES, PEREIRA, MOHR, 2021).

A partir das políticas de formação de professores vigentes nota-se as influências de planos de governos com intenções contínuas de interesses majoritários de manutenção do capital sob a educação no Brasil face as influências de indicadores externos de quantificação de resultados por meio de um movimento pela desinformação docente.

Vale ressaltar que as articulações pelo movimento de desinformação docente ocorrem por meio de ações representativas de discursos de órgãos governamentais que colocam como campo de disputa o capital em detrimento da educação crítica, reflexiva para o desenvolvimento da consciência para a formação humana.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa objetivou realizar um levantamento e discussões sobre o processo de formação continuada de professores da educação básica no espaço escolar a partir de relatos de experiência considerando políticas e práticas de formação continuada de professores.

Considerando as propostas apresentadas no âmbito das políticas de formação continuada de professores foi possível observar a predominância de estudos voltados à formação permanente docente no espaço escolar por meio de práticas didáticas desenvolvidas nas instituições de ensino, considerando o diálogo entre teoria e prática.

Foi possível notar que o trabalho pedagógico tem sido foco de estudos e pesquisas em virtude das necessidades dos docentes no espaço escolar, no sentido de carência em embasamento teórico para a práxis pedagógica, dificuldades na prática de ensino em início de carreira, deficiência de incentivo de políticas públicas para a formação continuada e dificuldades e/ou desamparo para reagir a situações do cotidiano escolar como, a responsabilização pelo fracasso de valores humanos, lidar com as próprias emoções e dos estudantes em meio a realidade social, econômica e cultural de forma individual no processo de ensino e aprendizagem.

As políticas de formação continuada permeiam pela articulação da BNC-Formação Continuada e a BNCC, desse modo gera uma inquietação quanto aos valores educacionais para a formação humana crítica, que saiba reconhecer os interesses implícitos voltados à manutenção de uma educação de qualidade elitizada em face a educação tecnicista para a qualificação de mão de obra mercadológica de classes populares.

Dada às discussões de formação continuada denota-se as interfaces de interesse do capital em meio às políticas educacionais para a construção de uma sociedade em sua maioria marginalizada à mercê de migalhas de projetos (des)contínuos de governos neoliberais proferindo discursos de políticas afirmativas, mas que desenha um projeto de ascensão da educação privada em detrimento de uma educação pública, laica universal e de qualidade.

Pretende-se com esse diálogo sobre políticas de formação continuada no cotidiano escolar instigar desdobramentos de concepções e perspectivas no campo da pesquisa científica seja pelo movimento de desconstrução de pensamento acrítico permeado pela BNC-Formação Continuada ou pela reconstrução de conhecimentos críticos comprometidos com a formação docente para a transformação do processo de ensino e aprendizagem.

## 5. REFERÊNCIAS

ABRUCIO, F.; SEGATTO, C.; ROLIM, B.; MOURA, L. **Métodos inovadores de ensino: as experiências internacionais de referenciais de atuação docente**. Relatório de Pesquisa.

Centro de Estudos em Administração Pública e Governo – FGV-SP, 2017.

AMPARO, Patrícia Aparecida do. Práticas de escrita e de oralidade na elaboração de experiências de formação continuada: a criação no exercício docente. In: **Anais do V Congresso Nacional de Formação de Professores e XV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores** [recurso eletrônico], 24 a 26 de novembro de 2021/ coordenação, Célia Maria

Giacheti, *et al.* – v. 2, São Paulo: Unesp, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234672>. Acesso em: 02 mai. 2023.

BAZZO, V.; SCHEIBE, L. De volta para o futuro... retrocessos na atual política de formação docente. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 13, n.27, p. 669-684, set./dez. 2019. Disponível em: <http://www.retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1038>. Acesso em: 29 jun. 2023.

BELZ, Alano Kapiche. Ressignificação e autoconhecimento como tema de formação de professores: um relato de experiência. In: **Anais do V Congresso Nacional de Formação de Professores e XV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores** [recurso eletrônico], 24 a 26 de novembro de 2021/coordenação, Célia Maria Giacheti, *et al.* – v. 2, São Paulo: Unesp, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234672>. Acesso em: 02 mai. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 28 abr. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542 p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/diretrizes\\_curriculares\\_nacionais\\_2013.pdf](http://portal.mec.gov.br/diretrizes_curriculares_nacionais_2013.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em 12 de abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer nº 2, de 9 de junho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> . Acesso em 05 fev. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília, Diário Oficial da União, 29 jun. 2023.

BRITO, Glorietta Bueno de; IRMÃ, Claudineide Lima. Formação contínua: o desenvolvimento profissional permanente. In: **Anais do V Congresso Nacional de Formação de Professores e XV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores** [recurso eletrônico], 24 a 26 de novembro de 2021/coordenação, Célia Maria Giacheti, et al. – v. 2, São Paulo: Unesp, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234672>. Acesso em: 02 mai. 2023.

CAMPOS, Márcia de; QUILLES, Patrícia Bernadete. Programa de acompanhamento, apoio e desenvolvimento profissional de professores iniciantes da rede municipal de Araraquara. In: **Anais do V Congresso Nacional de Formação de Professores e XV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores** [recurso eletrônico], 24 a 26 de novembro de 2021/coordenação, Célia Maria Giacheti, et al. – v. 2, São Paulo: Unesp, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234672>. Acesso em: 02 mai. 2023.

CARDOSO, Patrick Pacheco Castilho; ARAUJO, Luciana Aparecida de. Política de Formação Continuada de Professores: diálogos com a abordagem do professor intelectual crítico reflexivo. In: **Políticas públicas para a educação básica: avanços, desafios e perspectivas**. Cláudia da Mota Darós Parente (Org.). Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

CONSONI, Fátima Simone Silva Pereira; LEPRE, Rita Melissa. Formação continuada de professores para a educação em valores: diálogos entre a psicologia moral e a educação. In: **Anais do V Congresso Nacional de Formação de Professores e XV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores** [recurso eletrônico], 24 a 26 de novembro de 2021/coordenação, Célia Maria Giacheti, et al. – v. 2, São Paulo: Unesp, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234672>. Acesso em: 02 mai. 2023.

COSTA, Eliane Miranda; MATOS, Cleide Carvalho de; CAETANO, Vivianne Nunes da Silva. Formação e trabalho docente: intencionalidades da BNC- Formação Continuada. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 3, p. 1188-1207, set./dez. 2021. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol21iss3articles/costa-matos-caetano.pdf>. Acesso em:

15 abr. 2023.

CRUZ. Andreia Gomes da; MOURA, Aline de Carvalho; NASCIMENTO, Luciane da Silva. A BNC-FORMAÇÃO e a BNC-FORMAÇÃO CONTINUADA: um debate sobre a formação humana utilitarista na e para a educação. **Currículo sem Fronteiras**, v. 22, e2192, 2022. ISSN 1645-1384 (online) [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v22.2192>. Acesso em: 23 jun. 2023.

DEIMLING, Natalia Neves Macedo; DEIMLING, Cesar Vanderlei. Formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental: experiências de extensão universitária. In: **Anais do V Congresso Nacional de Formação de Professores e XV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores** [recurso eletrônico], 24 a 26 de novembro de 2021/coordenação, Célia Maria Giacheti, *et al.* – v. 2, São Paulo: Unesp, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234672>. Acesso em: 02 mai. 2023.

DOURADO, Luiz Fernandes. Formação de profissionais do magistério da educação básica: novas diretrizes e perspectivas. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Ano XXI, n. 1. Jan. /jun. 2016. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/110712/112709>. Acesso em 26 mar. de 2023.

ESPERANÇA, Mariana Fachini. Formação de professores para além das diretrizes curriculares: emoções no processo de ensino-aprendizagem. In: **Anais do V Congresso Nacional de Formação de Professores e XV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores** [recurso eletrônico], 24 a 26 de novembro de 2021/coordenação, Célia Maria Giacheti, *et al.* – v. 2, São Paulo: Unesp, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234672>. Acesso em: 02 mai. 2023.

FREIRE. Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (coord.). **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

LIMA, Vanda Moreira Machado. *et. al.* Entrevista narrativa e reflexiva: possibilidades para a formação continuada de professores. In: **Anais do V Congresso Nacional de Formação de Professores e XV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores** [recurso eletrônico], 24 a 26 de novembro de 2021/coordenação, Célia Maria Giacheti, *et al.* – v. 2, São Paulo: Unesp, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234672>. Acesso em: 02 mai. 2023.

MECKES, L. Estándares y formación docente inicial. En: Temas críticos para formular nuevas políticas docentes en América Latina y el Caribe: El debate actual. Santiago: OREALC/Unesco, 2014.

MORICONI, Gabriela. *et. al.* Construindo referenciais profissionais para formação continuada. In: **Anais do V Congresso Nacional de Formação de Professores e XV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores** [recurso eletrônico], 24 a 26 de novembro de 2021/coordenação, Célia Maria Giacheti, *et al.* – v. 2, São Paulo: Unesp, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234672>. Acesso em: 02 mai. 2023.

NOGUEIRA, A. L.; BORGES, M. C. ABNC-Formação e a Formação Continuada de professores. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 1, p. 188-204, jan./abr. 2021. E-ISSN: 1519-9029.

RODRIGUES, Larissa Zancan; PEREIRA, Beatriz; MOHR, Adriana. Recentes Imposições à Formação de Professores e seus Falsos Pretextos: as BNC Formação Inicial e Continuada para Controle e Padronização da Docência. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. V. 21. [S. l.], p. e35617, 1–39, 2021. DOI: 10.28976/19842686rbpec2021u12771315. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/35617/28754>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SHIROMA, Eneida Oto; EVANGELISTA, Olinda. Avaliação e responsabilização pelos resultados: atualizações nas formas de gestão de professores. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 29, n. 1, 127- 160, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2011v29n1p127>. Acesso em 07 de mai. de 2023.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. Docência para a educação básica: propostas e ações. In: **Anais do V Congresso Nacional de Formação de Professores e XV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores** [recurso eletrônico], 24 a 26 de novembro de 2021/ coordenação, Célia Maria Giacheti, *et al.* – v. 2, São Paulo: Unesp, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234672>. Acesso em: 02 mai. 2023.

XIMENES, Priscilla de Andrade. MELO, Geovana Ferreira. BNC – Formação de Professores: da completa subordinação das políticas educacionais à BNCC ao caminho da resistência propositiva. **Rev. bras. Estud. Pedag.**, Brasília, v. 103, n. 265, p. 739-763, set./dez. 2022.